

**LÍNGUAS EM CONTATO NA FRONTEIRA:
O PORTUNHOL NO COMÉRCIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR**

Jorgelina Ivana Tallei (UNILA)

jtallei@gmail.com

Franciele Maria Martiny (UNILA)

franmartiny@hotmail.com

Wesley Amorim Araújo (UNILA)

wa.araujo.2018@aluno.unila.edu.br

RESUMO

A fim de compreender aspectos entre os contatos linguísticos na tríplice fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai) este estudo investiga tal fenômeno em um bairro da cidade de Foz do Iguaçu-PR, Brasil, chamado Vila Portes, que se localiza à beira da Ponte da Amizade, que conecta os países de Brasil e Paraguai. A partir dos estudos sociolinguísticos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e interpretativa e focalizou o comércio fronteiriço a partir de interações orais entre uma falante de espanhol com três comerciantes locais. A análise revela a ocorrência do chamado portunhol a partir do uso intercalado das línguas portuguesa e espanhola, por meio de estratégias linguísticas, como o *code switching* intra-sentencial. Depreendeu-se que a motivação para tal uso foram elementos discursivos e sócio-pragmáticos focados no contexto e no interlocutor, recursos que os falantes utilizam como facilitador de suas interações plurilinguísticas cotidianas. Consequentemente, os resultados refletem a adaptabilidade da fala e de como o portunhol se manifesta nesse contexto pluricultural como uma ferramenta de aproximação a fim de estabelecer a interação entre cliente/vendedor.

Palavras-chave:

Portunhol. Comércio fronteiriço. Línguas em contato.

RESUMEN

Para comprender aspectos de los contactos lingüísticos en la triple frontera (Argentina, Brasil y Paraguay), este estudio investiga el fenómeno en un barrio de la ciudad de Foz do Iguaçu, PR, Brasil, llamado Vila Portes, que se ubica cerca del Puente de la Amistad, que conecta los países de Brasil y Paraguay. Basándose en estudios sociolinguísticos, la investigación se caracteriza como cualitativa e interpretativa y se centró en el comercio fronterizo a partir de interacciones orales entre una hablante de español y tres comerciantes locales. El análisis revela la ocurrencia del llamado portuñol a partir del uso intercalado de las lenguas portuguesa y española, a través de estrategias lingüísticas, como el *code switching* intra-sentencial. La motivación para el uso fueron elementos discursivos y socio-pragmáticos centrados en el contexto y en el interlocutor, recursos que los hablantes utilizan como facilitadores de sus interacciones plurilingüísticas cotidianas. En consecuencia, los resultados reflejan la adaptabilidad del habla y cómo el portuñol se manifiesta en este contexto pluricultural como herramienta de acercamiento para establecer la interacción entre cliente y vendedor.

Palabras clave:

1. Introdução

Estar na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina é uma experiência única, vibrante e desafiadora. A região, onde as cidades de Foz do Iguaçu (Brasil), *Ciudad del Este* (Paraguai) e *Puerto Iguazú* (Argentina) se encontram, é reconhecida internacionalmente por sua diversidade cultural e a complexidade geopolítica. Dessa maneira, as relações sociais desenvolvidas em tal espaço não são exclusivas de brasileiros, paraguaios e argentinos, habitantes do território tri fronteiriço, mas o fluxo migratório compreende diversos grupos e nacionalidades¹³.

Expressando publicamente o reconhecimento dessa diversidade na cidade, o governo municipal cria a logomarca “Foz destino do mundo”¹⁴, visando, entre outros fatores, ressaltar a contribuição do turismo, uma das principais fontes de economia para a região. Para além disso, o comércio, historicamente, configura-se como grande incentivador para o deslocamento e habitação na região e, mais recentemente, as instituições de ensino superior, públicas e privadas, presentes em solo paraguaio e brasileiro também contribuem de forma expressiva para o fluxo migratório na cidade de Foz do Iguaçu.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é observar como ocorrem as trocas linguísticas, em especial o par espanhol e português, em um comércio da região do bairro Vila Portes, localizado no município iguaçuense. A escolha do local se deve principalmente por se tratar de um espaço próximo à linha fronteiriça entre Brasil e Paraguai. Por conseguinte, nesse ambiente, há um trânsito intenso de pessoas, que cruzam a linha da fronteira, principalmente motivados pelo comércio. Nossa hipótese é que,

¹³ Mesmo sendo a migração um fenômeno que sempre esteve presente na cidade, o número de pessoas que se deslocam para o município tem apresentado uma onda de crescimento nos últimos anos. De acordo com dados fornecidos pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), entre os anos 2000 e 2009, a média anual de novos migrantes registrados em Foz do Iguaçu oscilava ao redor de 399, enquanto que, entre 2010 e 2020, a média anual apresentou um crescimento para aproximadamente de 1.010 migrantes.

¹⁴ VISIT BRASIL. Foz do Iguaçu Destino del Mundo (Español). Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, 2017. 1 vídeo (6 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dKn73bZjHpw&t=8s>. Acesso em 15 out. 2024.

nestes espaços, a utilização do portunhol pode surgir como uma estratégia comunicativa¹⁵.

Para tanto, os dados deste trabalho foram coletados no contexto de uma situação cotidiana real, na qual houve a análise de diálogos em três comércios entre uma pessoa de nacionalidade colombiana (possível compradora, falante de espanhol) e os comerciantes de segmentos distintos¹⁶.

2. Contexto da pesquisa: a cidade, o bairro e a região fronteiriça

Foz do Iguaçu, localizada no extremo oeste do estado do Paraná, na região sul do Brasil, possui população estimada em 285.415 pessoas e extensão territorial de 609.192 km² (IBGE, 2022). É um dos destinos turísticos mais importantes do país e, como já mencionado, um cenário de concentração de muitas línguas/culturas.

Migrantes internacionais transitaram pela área muito antes da delimitação da cidade, realizada pelo Tratado de Madri assinado em 1750, que sobreviveram às políticas de silenciamento implementadas ao longo dos anos e influenciaram o crescimento econômico e cultural que a caracteriza hoje. Conforme Silva, esse território era “(...) uma região de grande mobilidade por onde transitavam espanhóis, povos indígenas¹⁷, paraguaios, argentinos e, desde o final da década de 1880, também brasileiros” (2014, p. 20). Além disso, como a maioria dos habitantes descendia de paraguaios, a língua com maior presença era o espanhol. Anos depois, como resultado do projeto de unificação da tríplice fronteira, a diversidade cultural e

¹⁵ Já de antemão, evidencia-se que esse termo, seja portunhol (em português) ou *portuñol* (em espanhol) designa uma realidade multilíngue e polissêmica, a ser melhor debatida na sequência deste trabalho, pois há uma grande quantidade de encontros do espanhol com o português ao longo da geografia, sendo um fenômeno mais visível na América do Sul.

¹⁶ Os participantes aceitaram que suas interações em contexto de compra no bairro Vila Portes fossem gravadas, mediante assinatura de termo de compromisso.

¹⁷ Un estudio elaborado por Oliveira (2022) reveló que la presencia guaraní era bastante fuerte desde mucho antes que se hiciera el censo, agrupándose en la región que hoy comprende el barrio Três Lagoas, tierra demarcada por el Servicio de Protección al Indígena (SPI) en 1913. Sin embargo, en 1976 los entes gubernamentales con apoyo militar los despojaron de sus tierras, desarticulándolos de la memoria de la ciudad. Una forma de compensar los daños fue distribuir la población sobreviviente entre las aldeas de Puerto Iguazú y Ciudad del Este.

linguística foi fortalecida com a chegada de europeus, orientais, asiáticos, latino-americanos, africanos, entre outros¹⁸.

“Vila Paraguaia”, atualmente denominado como “Vila Portes”, é um dos primeiros bairros que surgiram na cidade, nele é possível escutar várias línguas, como o guarani, o chinês, o árabe, entre outras. Contudo, é importante ressaltar que apesar da evidente multiculturalidade, historicamente, a mistura de culturas e presença do espanhol no linguajar do iguaçuense foi tido como um grande desafio da região, ressaltando um contexto diglótico.

Em relatos históricos de viagens e também em publicações dos jornais curitibanos “Gazeta do Povo” e “O Dia” mostrava-se que os moradores da cidade ignoravam o fato de estarem no Brasil e falavam espanhol deliberadamente ainda sendo brasileiros (Cf. MARTINEZ, 1925). Em uma publicação de 1924, por exemplo, é relatado o encontro de um viajante com uma brasileira, em Foz do Iguaçu, publicada no jornal “O Dia”, a interação terminava com a seguinte frase “Soy Brasileña, Señor, gracias a Diós, pero como me crié entre paraguayos (...)” (MARTÍNEZ, 1925, p. 76). Ademais, em 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas, instaura-se através de decretos, elementos nacionais como a obrigatoriedade do uso do português e da comercialização em moeda nacional.

Situado às margens do Rio Paraná, Vila Portes, segundo Silva (2009), surgiu na década de 1960, após a construção da Ponte da Amizade, que une os dois países. Um dos pressupostos de sua criação se deve à demanda pelo desenvolvimento do comércio na cidade após a consolidação da Itaipu Binacional. Silva (2009) relata que a finalização da construção da referida hidrelétrica gerou um contingente grande de trabalhadores na cidade, de modo que desenvolver o comércio se tornaria uma das grandes respostas a essa situação de mão de obra após a finalização da referida obra.

Assim, com a implantação de empresas exportadoras nos bairros circundantes à Ponte da Amizade, houve um crescimento comercial exponencial nessa região. O comércio binacional entre Brasil e Paraguai é uma realidade que movimentava não somente a economia como também influenciava diretamente a paisagem linguística (AUTORES, 2024).

¹⁸ De acordo com dados do Sistema Nacional de Registro Migratório (Sismigra), oferecidos pela Polícia Federal, de janeiro de 2000 a março de 2022, 16.954 imigrantes obtiveram o Registro Nacional Migratório (RNM) na cidade, dos quais 45% são paraguayos, 15% libaneses, 8% venezuelanos, 8% argentinos e 4% colombianos.

Ademais, o tratado do Mercosul, fundado em 26 de março de 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção pelos governos de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai também resultaria como um dos fatores facilitadores para o desenvolvimento do comércio transfronteiriço.

Segundo Araújo (2011), a proximidade do bairro com o país vizinho conduziu a um grande crescimento no comércio de exportação do Brasil para o Paraguai, configurando uma notável parcela do abastecimento do mercado paraguaio. Atualmente, no bairro, encontram-se lojas de roupas, calçados, utensílios para casa, distribuidora de alimentos, especiarias e condimentos, bicicletarias, embalagens, doces, produtos para festas e sorvetes, para além dos comércios informais. Vendedores ambulantes brasileiros e paraguaios são diariamente vistos comercializando os mais diversos produtos na região.

Em meio a diversos falares e culturas que aí transitam, o portunhol também está presente nas ruas da Vila Portes e caracteriza-se como uma jornada repleta de elementos multiculturais. Em cada lado, é possível experimentar a heterogeneidade linguística, marcada por diversos fatores cotidianos da região como as músicas tocadas nas portadas das lojas que vão desde o sertanejo ao *reggaeton*, o cheiro da culinária árabe, nos diversos postos de *shawarma*, a culinária paraguaia com a venda de *chipa*, sopa paraguaia e *tereré*, os mototaxistas paraguaios e brasileiros que gentilmente te abordam para oferecer seus serviços, comerciantes chineses com uma gama diversos de produtos exportados, funcionários e comerciantes paraguaios, árabes e brasileiros. Todos os elementos e percepções citadas se relacionam entre si e com o bairro, tornando a Vila Portes um local de superdiversidade.

3. As línguas em contato e o fenômeno do portunhol

Durante os períodos coloniais, as potências colonizadoras, muitas vezes, impuseram suas próprias línguas às populações locais, suprimindo ou marginalizando as línguas indígenas. Isso ocorreu através de políticas linguísticas e educacionais, práticas administrativas e o estabelecimento de instituições que promoviam a língua do colonizador em detrimento das línguas locais. A relação entre monolingüismo e colonialidade está relacionada aos impactos do colonialismo na diversidade linguística e cultural de uma região ou sociedade. A colonialidade refere-se ao legado persistente do colonialismo, que transcende a fase histórica da colonização e continua a influenciar estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais.

A Constituição brasileira de 1934, por exemplo, proibiu o uso das línguas de imigração nas escolas: em seu artigo 150, parágrafo único, estabeleceu como uma das normas do plano nacional de educação o “(...) ensino, nos estabelecimentos particulares, ministrado no idioma pátrio, salvo o de línguas estrangeiras” (BRASIL, 1934). Situação que reverbera até a atualidade com o mito do monolinguismo no país.

Essa imposição de uma língua única e hegemônica, resultou em grande perda de diversidade linguística. Além disso, a colonialidade também impactou as estruturas de poder e a própria identidade cultural das populações colonizadas. Apesar de estar presente em todo o território nacional, o português não é a única língua do país. De acordo com Maher (2013), são faladas mais de 220 línguas e, pelo menos, 180 são línguas indígenas, 40 são línguas de imigração e duas são línguas de sinais¹⁹. Tal dado enfatiza que o país se configura como uma nação multilíngue, no entanto, devido à cultura colonizadora do monolinguismo ao longo dos anos, inúmeros são os casos de violência linguística que são praticados nas mais diferentes esferas da sociedade para o mantimento da lógica imperialista do português como língua oficial. Lucchesi (2017) mostra que, durante quase dois séculos, tal língua foi apenas uma entre mais de mil línguas faladas no território brasileiro, tendo se transformado na língua materna em torno de 98% da população atualmente.

Para além disso, Faraco (2008) menciona que apenas uma variedade dessa língua é a mais valorizada, geralmente a denominada norma culta, a qual impõe categorias sobre os fatos linguísticos, destacando uma atitude sempre condenatória às demais variedades (são erros, e pronto); que, não raras vezes desqualificam os falantes.

Por esse viés reducionista, todo contato, mistura, hibridação linguística, influência de uma língua sobre a outra é considerado nocivo à pureza de cada um dos sistemas em questão (Cf. MORENO-FERNÁNDEZ, 2015). A concepção errônea de que em cada país se fala apenas uma língua, e de que cada pessoa tem apenas um idioma que domina bem, contribui nocivamente para a ideia da existência de línguas puras, sistemas linguísticos sem mácula, que não devem nem podem misturar-se com elementos de outros sistemas, para não correrem o perigo de se tornarem “língua nenhuma”, como pejorativamente se trata as línguas que mantêm contato (Cf. MOZZILLO, 2008, p. 2).

¹⁹ À esta lista, poder-se-ia acrescentar línguas criolas, afro-brasileiras, assim como mesclas e hibridações linguísticas.

Para se desprender do lugar de “erro” designado ao portunhol através da lógica monolíngue, é essencial estudá-lo a partir dos princípios da decolonialidade, que por sua vez é a manifestação contra todo tipo de violência que estabelece a modernidade, colonialidade e colonialismo. O conceito de decolonialidade surge como uma proposta para enfrentar a colonialidade, principalmente através dos estudos do grupo chamado de Modernidade, Colonialidade e Decolonialidade que estava composto por estudiosos, como Aníbal Quijano, Catherine Walsh, Edgard Lander, Enrique Dussel, Nelson Maldonado-Torres e Walter Mignolo, principais referências para a temática.

A decolonialidade ou um giro decolonial é considerado como caminho para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados. Segundo Ballestrin (2013, p. 105), “giro decolonial é um termo cunhado originalmente por Nelson Maldonado-Torres em 2005 e que basicamente significa o movimento de resistência teórico e prático, político e epistemológico, à lógica da modernidade/colonialidade”.

Desse modo, abrir campos de estudos que privilegiem e valorizem o portunhol são importantes, pois se distanciam das imposições vivenciadas pela utopia do monolinguismo que prega a ideia de que o português é a única língua do Brasil, confrontando assim o mito da pureza linguística.

Sturza (2019) salienta que

O contato linguístico entre o português e o espanhol na América do Sul produziu o portunhol como uma prática comunicativa usada pelos fronteiriços em situações específicas e para determinados propósitos. Deste modo, é uma língua que tem falantes, mas não tem ainda uma gramática estável, nem há uma regularidade na construção linguística de suas formas. (STURZA, 2019, p. 98)

Sendo assim, o portunhol existe em regiões fronteiriças a partir da interação comunicativa estabelecida nesses espaços, sendo um fenômeno que pode ser compreendido de diversas formas. Sua pluralidade de significados provém de relações complexas e diversas entre o falante e as línguas.

Para melhor compreender essa pluralidade de significados, Sturza (2019) apresenta várias definições de portunhol: como língua étnica, como interlíngua, como língua de interação social e como portunhol selvagem de textos literários. Haja vista a quantidade de nomenclaturas para definir o portunhol. Evidencia-se um rompimento no senso comum simplório de

que o portunhol se equipara somente a uma língua mal falada que surge principalmente pela falta de conhecimento do falante em espanhol e português.

Nesse sentido, cada vez que o portunhol aparece, apresenta singularidades na forma como a sua linguagem é organizada e no contexto em que é utilizada. Ademais, abrange uma multiplicidade de fatores que contribuem para sua constituição que vão além das duas línguas em questão, abrangendo outras como o guarani, por exemplo. Esse espectro reflete a complexidade e a diversidade de usos e significados associados ao portunhol, pois o falante é atravessado por diversas condições sócio-históricas que através da realidade linguística que lhe é apresentada cria-se uma adversidade no entendimento dessa mistura de línguas nomeada ou designada como portunhol.

Em outras palavras, a linguagem de cada sujeito advém de realidades que estabelecem um vínculo e símbolo de pertencimento e reconhecimento com um grupo, e não somente com um território específico onde é falado o portunhol, de modo que estes falantes são pertencentes a um grupo que compartilha diversos traços de reconhecimento cultural que lhes permitem, através de um amálgama de línguas, gestos e de sentidos, se expressarem através desse falar.

Para Sturza e Bratz (2023):

Os fronteiros cruzam as línguas como cruzam o rio, portanto, o uso do portunhol faz parte das estratégias utilizadas para que a conversação seja eficiente. [...] (STURZA; BRATZ, 2023, p. 88)

Considera-se, por essa abordagem, que o portunhol é evidentemente uma língua de fronteira. Neste espaço geográfico de divisão, na fluidez da vida cotidiana, diversos símbolos culturais cruzam os limites impostos pela separação territorial, gerando, por conseguinte, um espaço de integração e contato entre línguas diferentes.

Especificamente, no caso do portunhol na fronteira entre Brasil e Paraguai, há diversos fatores que influenciam a sua forma. O guarani sendo língua oficial do Paraguai agrega um valor na configuração das línguas faladas na tríplice fronteira. Em vista da diversidade linguística presente na região, “o portunhol que pensamos desde a fronteira trinacional não pode ser visto apenas como o contato de duas línguas, senão de muitas, de todas as que aqui circulam, por isso talvez seja melhor chamar ele de uma língua serpiente” (TALLEI, 2022, p. 1). Quer dizer, uma língua em constante movimento.

Consequentemente, o trânsito de línguas presentes na tríplice fronteira gera um *mix* plurilíngue de significados que transborda os limites das normas e gramáticas específicas, distanciado de um organismo que o regule oficialmente, sendo assim, o portunhol forma parte da identidade da fronteira.

Ao entrar no campo da aquisição de uma segunda língua, evidencia-se a visão conceitual do portunhol como interlíngua. Esta visão relaciona-se a contextos de aprendizagem formal de uma língua estrangeira na qual, de acordo com Sturza (2019, p. 110), a inferência do portunhol pode significar duas perspectivas “(...) mal falar a língua meta (a que se está aprendendo) ou ser uma vantagem dada pela proximidade das línguas, como um insumo importante para avançar no processo de aprendizagem”.

A ambiguidade das formas no portunhol leva-o a ser uma fala rejeitada pela comunidade, pois é vista como marca de uma educação deficiente e de um nível social baixo, de modo que os falantes apresentam uma “insegurança linguística”, quer dizer, uma negatividade para o fenômeno e se autocorrigem constantemente (Cf. CARVALHO, 2007).

Assim, é nesses entornos comunicativos naturais que se concede ou se permite uma maior liberdade para que esses falantes procurem as suas próprias soluções e realizem o intercâmbio comunicativo. Como seria o uso do *code-switching* (doravante, CS).

Conforme Bullock e Toribio (2009) o CS é a habilidade de os falantes alternarem duas línguas que lhes são conhecidas. A prática de CS pode ocorrer por diferentes razões, tais como para preencher lacunas linguísticas, expressar a identidade cultural ou étnica e atingir objetivos linguísticos particulares (Cf. BULLOCK; TORIBIO, 2009). O CS pode ser realizado sob duas categorias: o CS intersentencial e o CS intra-sentencial.

No CS do tipo intersentencial, a alternância pode ocorrer quando o falante alterna as línguas entre as sentenças do seu próprio discurso. Por exemplo, ao enunciar, o sujeito pode utilizar uma língua em uma sentença, mas, na sentença seguinte, utilizar outra língua. Já no caso de CS de tipo intra-sentencial, é possível que se alterne a língua dentro de uma mesma sentença. O CS dentro de uma sentença pode ocorrer de forma unitária (um único item) ou pode ser segmental (isto é, múltiplos itens ao longo da sentença podem ser alternados para a outra língua). Conforme Mozzillo (2009), o caso mais observado é o da alternância de um único item (unitário). Nesse caso, a inserção da palavra pode ocorrer por meio da adaptação da estrutura ou pronúncia da língua-alvo ou sem que o item sofra qualquer

adaptação, sendo pronunciado como no original (Cf. MOZZILLO, 2009, p. 189).

Conforme Carvalho (2007), o CS está sujeito a duas restrições gramaticais, uma de ordem morfêmica e outra de ordem sintática, o que significa que a mudança de idiomas pode ocorrer de acordo com as regras de formação de palavras em cada idioma envolvido. Por exemplo, não se pode misturar morfemas de plural de um idioma com substantivos de outro idioma. Além disso, há uma restrição sintática, onde a alternância de idiomas deve respeitar as estruturas gramaticais de cada língua, como a ordem das palavras em uma frase ou a concordância verbal.

Assim que, muitos falantes, em contexto de línguas em contato, como neste caso, os falantes escolhem fazer uso de uma variedade híbrida, sendo nos “(...) entornos comunicativos naturais onde se concede ou se permite uma maior liberdade para que esses falantes procurem as suas próprias soluções e realizem esse intercâmbio comunicativo” (RODRÍGUEZ; NADIN; GIMÉNEZ-FOLQUÉS, 2022, p. 2).

4. *Análise dos dados: as estratégias comunicativas utilizadas em uma interação cotidiana na Vila Portes*

Na sequência, apresenta-se uma análise sobre as três interações orais com comerciantes da Vila Portes, bairro fronteiro de Foz do Iguaçu. Ressaltamos que pela maneira como foi realizada a pesquisa, neste primeiro momento, não há como saber dados sociolinguísticos dos comerciantes, isto é, saber qual o grau de escolaridade, se possuem prévio estudo formal do espanhol, ou se possuem família no Paraguai e/ou Argentina. Conforme já mencionado, o enfoque será apenas no breve diálogo que houve entre uma possível compradora, falante de espanhol, com três empresários do ramo do comércio local, denotando aspectos sobre as estratégias linguísticas a partir de variáveis contextuais, como o interlocutor e o assunto.

As transcrições das interações, na sequência, estão sinalizadas com interlocutor 1 – para a compradora que representa a falante de espanhol de nacionalidade colombiana – e interlocutores 2, 3 e 4 – que representam os/as comerciantes. O primeiro fragmento apresentado insere-se no contexto de compra e venda de fones de ouvidos; o segundo, na tentativa de comprar sapatos femininos; já o terceiro se contextualiza na compra de uvas passas.

Fragmento 1

Interlocutor 1: Hola, buenas tardes. ¿Tiene audífonos, de esos inalámbricos? ¿De esos que son sin cable?

Interlocutor 2: Sí, con fío?

Interlocutor 1: Sí!

Interlocutor 2: Tiene de diez, de quinze y de vinte.

Interlocutor 1: ¿De diez? ¿Y así la diferencia en calidad con los precios?

Interlocutor 2: Sí, ese o que vai mudar é a borrachinha, eso que muda.

Interlocutor 1: ¿Y los puertos cómo són? ¿Las puertas de entrada?

Locutor 2: Vou abrir para mostrarlo.

Interlocutor 1: ¿Estos que están en quince?

Interlocutor 2: Ese es de diez, tiene negro y tiene branco.

No diálogo acima, verifica-se que o Interlocutor 2 intercala, em suas falas, palavras do espanhol com português a fim de estabelecer uma comunicação mais próxima com o seu interlocutor que usa apenas em espanhol em todas as suas falas. Assim, nota-se que a comunicação acontece e ambos são compreendidos durante o diálogo.

Uma das estratégias para tanto, parte da falante de espanhol que, por exemplo, usa termos em espanhol e os explica em seguida, quando são palavras mais distantes do português e que poderiam não ser conhecidas pelo seu interlocutor, como “inalámbricos” e “los puertos”. Já o vendedor, na tentativa de aproximação com a língua da possível compradora, busca explicar os modelos que possui por meio da menção a preços e modelos de cores.

São perceptíveis, na tentativa de venda do Interlocutor 2, o uso de expressões mais curtas e simples, como de afirmação “sí” e para dizer o valor dos preços “diez”, e os pronomes demonstrativos “ese” e “eso”.

Verifica-se também as alternâncias do tipo intra-sentencial: “Tiene de diez, de quinze y de vinte” e “ese es de diez, tiene negro y tiene branco”. Tais fragmentos contêm uma mistura de espanhol e português. “Tiene” é espanhol e significa “tem”, enquanto “de diez” também está em espanhol, que sinaliza o numeral “dez”, já na sequência “de quinze” e “de vinte” volta a ser em português. A combinação de “tiene” (espanhol) com os números “de diez, de quinze y de veinte” (espanhol).

Dessa maneira, observa-se que o comerciante produz enunciados baseados na língua portuguesa, mas com a inserção de itens lexicais do espanhol, os quais são pronunciados, na maioria dos casos, com aspectos da fonética do português. Na alternância, dentro da mesma sentença, ele faz uma inserção segmental, na qual segmentos da língua se alternam. Esse

tipo de inserção ocorre, geralmente, quando uma única palavra ou expressão é incorporada a um enunciado predominantemente em outro idioma.

Assim, neste fragmento, não foi possível encontrar *code-switching* do tipo entre enunciados. Todas as ocorrências se configuram como *code switching* intra-sentencial.

Desse modo, verifica-se que, como língua da fronteira, o comerciante lança mão do portunhol como uma estratégia de comunicação que lhe ajuda interagir com falantes de espanhol para, assim, poder ser mais bem compreendido. Nesse caso, o portunhol é usado muito mais como uma estratégia interativa e não como em uma situação de aprendizagem.

Portanto, nesse contexto, “O portunhol é tomado pelo falante como ponto de partida para que seja mais bem compreendido, utiliza-se da semelhança das línguas, que potencializa, amplia e fortalece a comunicação imediata, dinamizada as relações cotidianas” (STURZA, 2019, p. 107). Ou seja, a mistura entre as línguas é tida como uma vantagem pelo falante para estabelecer a intercompreensão.

Fragmento 2

Interlocutor 1: ¿Tiene, bueno, sí sí, zapatos así deportivos para mujer, talla treinta y siete, treinta y seis?

Interlocutor 3: Para mujer eu tenho así y acá.

Interlocutor 1: ¿Estas aquí?

Interlocutor 3: Sí, aquí, de esos dois lados aí.

Interlocutor 1: ¿Y más o menos en qué valor están?

Interlocutor 3: Sessenta reais.

Interlocutor 1: Todos? Cualquiera?

Interlocutor 3: Qualquer, tem assim, assim.

Interlocutor 1: ¿Y así de colores, no tiene? ¿Color así, no se si como un azul, un verdedito que sea deportivo?

Interlocutor 3: No, só así.

Interlocutor 1: Muchas gracias!

Interlocutor 3: Tranquilo, suerte.

A exemplo do diálogo anterior, nesse fragmento, com o Interlocutor 3, há, mais uma vez, a tentativa de uma adequação do vendedor à fala da possível cliente que permanece falando apenas em espanhol. Novamente, verifica-se o uso de expressões como “sí” e “no”, bem como pronomes demonstrativos “esos” e “aquí”.

No fragmento: “Para mujer eu tenho así y acá”, há uma mistura de português e espanhol. “Así y acá” é uma mistura de espanhol e português, onde “así” é espanhol para “assim” e “acá” é espanhol para “aqui”.

Portanto, essa frase mistura elementos de ambos os idiomas, caracterizando, mais uma vez, um caso de *code switching* intra-sentencial.

Com relação a “no, só así”, é uma mistura de “só” (português) e “así” (espanhol), demonstrando um exemplo de *code switching* intra-sentencial. “Tranquilo, suerte”, também mistura as línguas, pois “suerte” está em espanhol enquanto “tranquilo” – que é a mesma palavra nos dois idiomas – é pronunciado com o som do português, pois em espanhol seria [tran'kilo].

Ainda que possa haver escolhas aleatórias noportunhol, há estratégias comunicativas que podem auxiliar a caracterizar e compreender como se forma a mistura, a partir de um conjunto significativo de vocábulos e expressões, como no uso dos artigos definidos nas nomeações dos estabelecimentos comerciais, uma evidente estratégia de aproximação, visando ao “cliente” do outro lado da fronteira.

Fragmento 3

Interlocutor 1: Buenas tardes, una pregunta, una pregunta: ¿En qué sección se encuentran las uvas pasas?

Interlocutor 4: Creo que nessa nevera lá, onde te ve frutas aí.

Interlocutor 1: Ah ¿En la nevera de frutas? Ahí está?

Interlocutor 4: Isso, isso aí, tem! bem no cantinho, bem no finalzinho.

Interlocutor 1: Ah! listo!

Interlocutor 4: Si vos no encontrará pedir pra un muchacho con camisa (inaudible).

Interlocutor 1: Listo, muchas gracias.

Novamente, nota-se que o comerciante lança mão de estratégias linguísticas com a inserção de palavras em espanhol para explicar à cliente onde ela pode encontrar o produto que procura, assim como os anteriores.

Na primeira fala, “Creo que nessa nevera lá onde te ve frutas aí”. Neste caso, no início da frase, “Creo que”, é uma construção típica do espanhol, significando “eu acredito que”, embora a palavra exista no português, de forma semelhante “Creio”, não é normalmente usada nesse contexto, sendo mais comum o seu uso em um sentido religioso.

A palavra “nevera” é uma palavra espanhola que significa “geladeira” ou “refrigerador”, e a inclusão do termo “lá” sugere uma influência do português, onde indica uma localização distante, “ali” ou “lá”, sendo que em espanhol seria “allá”. Já a parte “Te ve” é uma construção, possivelmente, de uma tentativa de “se ve” ou “tu ves” em espanhol, frase que continua na sequência em português.

A sentença “Si vos no encontra” aparece predominantemente em espanhol, com “si” (se) sendo uma palavra em espanhol usada para condicionar uma ação a uma condição, e “encontra” sendo uma forma conjugada do verbo “encontrar” tanto em espanhol quanto em português. Devido à linha que separa as duas línguas é tênue, cria-se um espaço interlinguístico onde seria difícil delimitar se uma palavra seria própria do espanhol ou do português.

Já o “vos” é um pronome informal usado em várias regiões da América Latina, incluindo Paraguai, Uruguai e Argentina. Nas regiões mencionadas, o “vos” é empregado como uma forma alternativa de “tú” (o pronome informal para “você” em espanhol), conferindo à comunicação uma tonalidade mais coloquial e próxima. Esta escolha linguística pode refletir não apenas a familiaridade do falante com a língua, mas também aspectos culturais e identitários presentes nessas regiões. No espanhol argentino, paraguaio e uruguaio, por exemplo, o verbo “encontrar” na segunda pessoa do singular seria conjugado como “encontrás” (como “si vos no encontrás”).

Na parte: “pedir pra un muchacho con camisa”, há uma transição para o português. “Pedir” é um verbo em português, e “pra” é uma forma abreviada informal de “para”. “Un muchacho con camisa” é espanhol e significa “um rapaz com camisa”. Percebe-se que as alternâncias encontradas em nosso *corpus* são de ordem sintática, os interlocutores só fazem a alternância onde as línguas são equivalentes. Segundo Mozzillo (2008) essas alternâncias podem ocorrer com ou sem adaptação à língua que está sendo utilizada no momento e deve-se à falta do vocábulo na hora da enunciação.

Tal situação desempenha um papel significativo devido à natureza de contato linguístico entre o espanhol e o português, revelando um certo grau de bilinguismo, integrando em algum grau as línguas que conhecem. Isso acontece porque o bilinguismo é um fenômeno relativo, caracterizado pelo contexto e pela maneira de aquisição das duas línguas, assim como pela manutenção ou abandono delas (SAVEDRA, 2009). Sendo o português uma língua de contato, ele se apresenta como prática comunicativa usada pelos falantes, nesse caso, para suas interações em diversas práticas sociais da vida cotidiana de compra e venda.

Portanto, o foco das interações está nos processos de empréstimos linguísticos, o que não dificulta o processo interativo, um comportamento natural em ambientes (bi)multilíngues.

5. Considerações finais

No estudo realizado, levantou-se que contexto de proximidade com a fronteira Brasil/Paraguai possibilita o uso de recursos linguísticos para embasar a interação entre falantes de línguas distintas, entre eles o portunhol, por meio do recurso de *code switching*. Os enunciados produzidos pelos comerciantes, Interlocutores 2, 3 e 4, muitas vezes se manifestam como alternâncias intrassentenciais, já que estes têm maior conhecimento do português, possivelmente sua língua materna, ao mesmo tempo em que apresentam alguns conhecimentos do espanhol, principalmente no nível lexical.

Desse modo, é possível afirmar que as misturas/alternâncias de códigos não se configuram como processos aleatórios, ao contrário, elas são motivadas por elementos discursivos e/ou sociopragmáticos, como no caso do comércio transfronteiriço. Essa dinâmica possibilita que a compreensão linguística funcione como uma estratégia para facilitar as relações interpessoais cotidianas dos fronteiriços, visando à eficiência comunicativa.

O portunhol representado nestes diálogos por meio, principalmente, do *code-switching* desafia conceitos arraigados de pureza linguística e identidade cultural, ao revelarem a complexidade das interações linguísticas em contextos de fronteira.

O contato de muitas línguas presentes no cenário do comércio transfronteiriço concede uma adaptabilidade da fala desses indivíduos ao transcenderem as fronteiras linguísticas. Dessa maneira, os falantes criam pontes entre diferentes culturas e identidades, construindo, assim, uma comunicação que vai além das limitações de uma língua única, evidenciando também que as línguas de contato não possuem uma gramática totalmente estável, mas os conhecimentos linguísticos se apresentam como estratégias para estabelecer uma proximidade com o interlocutor e ser compreendido.

Portanto, o estudo proposto, embora não apresente descrições extensas sobre o portunhol, amplia a compreensão da diversidade linguística, como também permite explorar as nuances das interações interculturais e a riqueza das experiências plurais dos falantes em contextos de contato linguístico e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Tallei, Jorgelina Ivana; MARTINY, Franciele Maria; ARAÚJO, Wesley Amorim. Políticas linguísticas em Foz do Iguaçu: análise de un paisaje lingüístico fronterizo en espacios comerciales. In: ____ (Orgs). *Diálogos em Políticas Linguísticas*. 2024 (No prelo).

BALLESTRINI, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, p. 89-117. Brasília, maio-agosto de 2013.

BULLOCK, B; TORIBIO, A. J. Themes in the study of code-switching. In: ____ (Orgs). *The Cambridge Handbook of Linguistic Code-Switching*. Cambridge, UK, 2009. p. 01-17

CARVALHO, A. M. Diagnóstico sociolingüístico de comunidades escolares fronterizas en el norte del Uruguay. In: BROVETTO, C.; GEY-MONAT, J; BRIAN, N. (Comp.) *Portugués del Uruguay y educación bilingüe*. Montevideo: ANEP – CEP, 2007.

LUCCHESI, D. A periodização da história sociolingüística do Brasil. *Revista D.E.L.T.A.*, v. 33, n. 2, p. 347-82, 2017.

MAHER, Terezinha Machado. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K.A. da; TILIO, R.; ROCHA, C.H. (Orgs). *Política e políticas linguísticas*. Campinas-SP: Pontes, 2013. p. 117-34

MARTINEZ, C. *Sertões do Iguassú*. São Paulo: Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1925.

MORALES, G. Oportunhol: língua, interlíngua ou dialeto. *(IN)Genios*, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2016.

MORENO-FERNÁNDEZ, F. *La Maravillosa Historia del Español*. Barcelona: Instituto Cervantes; Espasa, 2015.

MOZZILLO, I. O mito da pureza linguística confrontado pelo conceito de code-switching. In: VIII CELSUL 2008, *Anais do Celsul*, Faculdade de Letras – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), 2008. p. 1-8

OLIVEIRA, O. *A desterritorialização do tekoha guarani no município de Foz do Iguaçu (pr), nas décadas de 1970-1980*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/3b23b424-5bcc-43fa-8f0d-f3318b8f0a50>. Acesso em: 10 jan. 2023.

RODRÍGUEZ, C.; NADIN, O. L.; GIMÉNEZ-FOLQUÉS, D. Os paralelismos das línguas em contato: as relações interlinguísticas do spanglish e do português. *Alfa*, São Paulo, v. 66, p. 1-17, 2022.

SAVEDRA, Mônica M. G. Bilinguismo e bilinguagem: uma nova proposta. In SAVEDRA, M. M. G., SALGADO, A. C. P. *Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

SILVA, M. *Breve História de Foz do Iguaçu*. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2014.

STURZA, E. R. Português: língua, história e política. *Revista Gragoatá*. Niterói, V24, n.48, p.95-116, jan-abril, 2019.

STURZA, E. R.; BRATZ, M. E. Comunicação transfronteiriça: português, uma língua de intercompreensão. *Temas & Matizes*, v. 17, n. 30, p. 86-103, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/32498>. Acesso em: 20 fev. 2024.

TALLEI, J. Português: uma língua serpente. 100 fronteiras.com, 2022. Disponível em: <https://100fronteiras.com/opiniao/jorgelina-tallei/noticia/portunhol-uma-lingua-serpiente/>. Acesso em: 29 out. 2024.

TUGUES RODRÍGUEZ, C.; NADIN, O. L.; GIMÉNEZ-FOLQUÉS, D. Os paralelismos das línguas em contato: as relações interlinguísticas do spanglish e do português. *Alfa*, v. 66, São Paulo, 2022, p. 1-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/KHTYvF5CBbbspskY4pbNyMz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2024.

Outras fontes:

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados*: Foz do Iguaçu, 2022.

BRASIL. 1934. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil* (de 16 de julho de 1934). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 15 jan. 2024.